



Projeto de voto n.º 645/XIV

De solidariedade pelo escalar da violência na África do Sul e pela situação da comunidade de portugueses e lusodescendentes no país

Várias cidades na África do Sul, onde reside quase meio milhão de portugueses e lusodescendentes, têm estado sob forte violência e tensão nos últimos dias, com tumultos que provocaram já a morte de dezenas de pessoas, mais de 1200 detidos e um número muito elevado de feridos. Os saques e distúrbios violentos desencadeados na África do Sul intensificaram-se também, alastrando-se a outras províncias como o Cabo do Norte e Mpumalanga.

Os tumultos, fortemente influenciados por um contexto de crise económica e social profunda, iniciaram-se na sequência da condenação a 15 meses de prisão e consequente detenção do ex-Presidente da África do Sul Jacob Zuma, por desrespeito a uma ordem do Tribunal Constitucional, na qual se recusou a testemunhar no âmbito de uma investigação sobre alegada corrupção durante o seu mandato presidencial.

A condenação do antigo Presidente Jacob Zuma foi o pretexto para a população sul africana sair à rua em protesto, tendo então começado a atacar lojas, equipamentos públicos e a vandalizar as ruas, exigindo a libertação do ex-Presidente e protestando contra a crise económica que o país atravessa. Há centros comerciais, lojas de rua, supermercados pilhados, estradas bloqueadas e refinarias de petróleo encerradas, entre os quais também vários estabelecimentos comerciais de portugueses que foram atacados.

Na sequência destes acontecimentos, foram destacados militares para, com a polícia, controlar a situação, estando o país praticamente em estado de sítio. O Governo destacou 2.500 militares para conter os distúrbios na província de origem de Zuma, KwaZulu-Natal, assim como em Gauteng, o motor da economia do país. Mas os protestos estendem-se a várias outras cidades da África do Sul, nomeadamente à Cidade do Cabo, onde vivem mais de 30.000 portugueses e também a Joanesburgo, igualmente com elevada presença de portugueses.



Na África do Sul reside uma vasta e laboriosa comunidade portuguesa, com cerca de 450 mil portugueses e lusodescendentes. A grave situação que assola a África do Sul tem afetado a comunidade portuguesa, sobretudo os empresários que tem estabelecimentos nas zonas mais afetadas, registando-se casos de estabelecimentos comerciais portugueses vandalizados nas zonas de KwaZulu-Natal e Gauteng.

A comunidade portuguesa na África do Sul merece toda a solidariedade e apoio do Estado português, à qual a Assembleia da República se associa, acompanhando a situação, e o Governo português, que considerou ser uma prioridade acompanhar a evolução dos acontecimentos e a forma como os portugueses ali residentes são afetados, através da mobilização de todo o apoio diplomático e consular prestado pela Embaixada e Consulados portugueses em território sul africano.

Assim, a Assembleia da República manifesta a sua preocupação para com a recente escalada de violência em várias zonas do território da África do Sul, manifestando toda a solidariedade para com a comunidade de portugueses e lusodescendentes ali residente, particularmente os que foram afetados pelos tumultos, fazendo votos para que os acontecimentos que assolam o país terminem o mais depressa possível.

Palácio de São Bento, 14 de julho de 2021

As Deputadas e os Deputados,

(Lara Martinho)

(Paulo Pisco)

(Carlos Pereira)



(Paulo Porto)

(Olavo Câmara)

(Marta Freitas)